



XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica

V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

O racismo no campo jurídico: Um estudo das tensões raciais na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ

Fernanda Gonçalves Sthel, Luciane Soares da Silva

A escravidão no Brasil perdurou por cerca de 300 anos, e mesmo após 130 anos da abolição da escravidão, pessoas negras ainda experienciam o racismo estrutural em diversos espaços sociais. A criminalização do racismo ocorreu através da Lei Nº 7.716, determinando racismo como um crime direcionado a uma coletividade, sendo inafiançável e imprescritível. A injúria racial, inserida no Art.140, §3º da Lei nº 10.741, se refere a agressões dirigidas a um indivíduo específico com base na raça e cor. Apesar das leis estarem em vigor, estes crimes ainda são recorrentes no país. Segundo dados do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro, nos últimos 9 meses 873 pessoas foram vítimas de injúria racial e 43 foram vítimas de racismo no estado. Destarte, a pesquisa tem o objetivo de analisar os casos de racismo, como são seus desdobramentos jurídicos e como estas relações se definem na cidade de Campos dos Goytacazes. A metodologia consistiu na análise de boletins de ocorrência e processos judiciais, da realização de entrevistas com agentes jurídicos da região e questionários com a população da cidade, além da análise dos dados e revisão bibliográfica constante. Nos resultados, foram obtidos apenas 7 processos de injúria racial de 2014 a 2019, sendo os únicos relatados neste período de 5 anos. Além de não ter nenhum caso de racismo denunciado. Dos 7 casos, apenas 2 foram finalizados, representando a morosidade judicial. Todos os casos foram de agressões verbais carregados de estigmas de inferiorização do negro. Foram realizadas 6 entrevistas com agentes da justiça, sendo 1 juiz, 1 promotor, 1 policial federal, 1 guarda municipal e 2 advogados. Nas entrevistas foi possível perceber a dificuldade de se tratar da temática racial, e de ser de concordância unânime que existe uma tendência dos agentes de diminuir os crimes raciais, desestimulando a vítima de denunciar, além dos crimes possuírem uma pena branda e os agressores raramente serem presos, dificultando a prevenção. Foi feito um questionário com moradores da cidade via Google Forms, em que foram analisadas 100 respostas, que tiveram como perfis 44 brancos, 55 negros e 1 amarelo, nas quais foi possível constatar que 70% dos participantes presenciaram casos de racismo em Campos, além de 28 pessoas afirmarem ter sido vítimas, das quais 26 eram negras. Dentre os relatos, a maioria se refere a tratamento em lojas e abordagens policiais. Portanto, as conclusões iniciais são de que apesar da quantidade reduzida de processos, o racismo é presente na cidade, e a questão é que as pessoas não denunciam, seja por medo do agressor, por se sentirem acuadas perante a justiça ou por não confiarem no sistema jurídico.